

# A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO ARTESANAL: FAZENDO ARTE COM FUXICO

Daniele Gomes do Nascimento<sup>1</sup>, Etienne Amorim Albino da Silva<sup>2</sup>

## Introdução

O mundo contemporâneo em que vivemos é marcado por constantes transformações sejam elas tecnológicas assim como produtivas. Neste sentido para [1], com o passar do tempo, por constantes evoluções, grande competitividade e também frente à crise econômica, muitas empresas foram obrigadas a optar por mão-de-obra qualificada, além de substituir os trabalhadores/as por máquinas resultando, portanto, no aumento do desemprego.

Diante desses fatos, os/as trabalhadores/as foram forçados/as a procurarem alternativas de emprego ou fonte de renda para poderem sobreviver e sustentar suas respectivas famílias, surgindo, então, uma opção através do trabalho informal. Atualmente o trabalho informal é uma alternativa viável para a vida de milhões de brasileiros (atinge aproximadamente 50% da ocupação dos brasileiros), que excluídos do mercado formal, alavancaram outra forma de trabalho e, conseqüentemente, geração de renda [1]

O trabalho informal é aquele que segundo [2] é o tipo de trabalho desvinculado a qualquer empresa, ou seja, é o trabalho indireto onde não há vínculo empregatício por meio de documentação legalizada. Ainda segundo o autor, a Central de Apoio do Trabalhador (CAT) mostra através de seus relatórios que os trabalhos informais concentram-se no comércio, com 26% nos serviços de reparo, 20% na diversão domiciliar, 16% na construção civil e 12% na indústria de confecção e artesanato.

Dentre essas alternativas de trabalho informal, muitas pessoas escolhem o artesanato para que esse segmento seja uma solução de driblar o desemprego e poder ser dono do seu próprio negócio. Para [3] o artesanato é uma atividade caracterizada pela manufatura de objetos para as mais variadas finalidades e realizada segundo critérios artísticos ou estéticos. Dispensa máquinas e instrumentos complexos, dependendo apenas de destreza manual. Esse método de produção tem como uma de suas características a participação do profissional em todas as etapas do processo, ou seja, a matéria prima é trabalhada manualmente até ser transformada em um produto manufaturado. A produção dos trabalhos informais em sua maioria é desenvolvida em pequenos locais, uma pequena oficina ou galpão ou na garagem da própria casa, com baixa produtividade, ressalta [3].

O artesanato é classificado conforme a origem, natureza de criação e de produção [3]:

- ❖ Arte popular;
- ❖ Contemporâneo/ Conceitual;
- ❖ Indígena;
- ❖ Produtos típicos;
- ❖ Referência cultural;
- ❖ Trabalhos manuais;
- ❖ Tradicional.

Uma das formas de artesanato envolvendo trabalhos manuais é o fuxico que é uma técnica de trabalhar com retalhos de tecidos e os transformando em diversos tipos de artigos têxteis como: colchas, almofadas, roupas, tapetes, bolsas, diversos acessórios, entre outras coisas e que para [4] esse artesanato é muito importante do ponto de vista de preservar o meio ambiente. Visualizamos que um pedaço de tecido, junto com a linha, a agulha e a criatividade se transformará em outras peças de artigos têxteis e com custo baixo. Já [5] descreve que o fuxico é um trabalho de toque exclusivo e único, dando a garantia da personalidade de cada item, sendo indiscutivelmente um dos ingredientes necessários ao requinte obtido, podendo existir modelos iguais, mas nunca com a mesma identidade.

‘Fuxico’ como todos sabem é fazer intrigas, mexerico, futricar, mas também é um tipo de artesanato, simples feito com retalhos de tecidos, cortados em formato de círculo que alinhavado e franzido lembra uma flor [6]. Existe há mais de 150 anos, sendo considerada uma tradição do Brasil que remonta ao período colonial onde os tecidos na época eram artigos de luxo destinados apenas as Sinhás, e os restos, as sobras desses tecidos as escravas juntavam e se reuniam nas senzalas para cosê-los com pontos largos (alinhavos) e ao mesmo tempo cochichavam, mexericavam sobre a vida dos senhores [5]. Depois houve seu desenvolvimento e acolhimento no Nordeste do Brasil, fazendo parte da cultura nordestina. Vale ressaltar que o fuxico esteve associado à classe social de baixa renda e/ou comunidades rurais, e passou a ser valorizado cerca de uma década para cá, com o surgimento da customização e a introdução do patchwork na moda e na decoração [7].

Porém, a compreensão e a busca de novas alternativas de fonte de renda no contexto social só podem ser feitas partindo-se de uma reflexão, sem preconceitos, sobre a importância e os diferentes significados destas atividades para a população em contextos específicos. Dessa forma o objetivo deste trabalho foi poder reaproveitar (reciclar) restos (sobras)

1. Aluna da graduação em Economia Doméstica, Universidade Federal Rural de Pernambuco. E-mail: digned@yahoo.com.br.

2. Professora do Departamento de Ciências Domésticas, Universidade Federal Rural de Pernambuco. E-mail: etienneas@hotmail.com.br.

de tecido para criar e customizar roupas, acessórios e objetos decorativos e o que mais a imaginação permitir tendo com isso com custo zero.

Diante do exposto este trabalho visa relatar as experiências vivenciadas durante as oficinas de geração e promoção de renda através das técnicas do fuxico.

### Material e métodos

Através da observação *in lócus*, foi possível constatar que as oficinas artes-educativas realizadas conseguiram despertar nas alunas a importância e o valor do trabalho manual, assim como desenvolver a criatividade, o raciocínio, a sensibilidade, a iniciativa, a auto-estima; estimulação a socialização e cooperação com as demais integrantes das oficinas.

A proposta metodológica para construção desta pesquisa foi baseada nos resultados obtidos das oficinas arte-educativas realizadas na Cidade de Gravatá – PE, no mês de julho de 2009 com carga horária de 32 horas de aula estas realizadas duas vezes por semana. Contou com a participação de 10 (dez) moradoras, com faixa etária de 28 (vinte e oito) a 43 (quarenta e três) anos.

A pesquisa foi desenvolvida seguindo as seguintes etapas:

Minuciosa revisão bibliográfica a cerca do referido tema com a ajuda de recursos de revistas e sites da internet.

Pesquisa de campo com observação direta (*in loco*) a partir de um roteiro previamente elaborado, questionários semi-estruturados (um no início das aulas e outro no final da oficina), conversas informais, registros das aulas por meio de fotografias e anotações em um diário de campo.

As oficinas foram estruturadas com aulas teóricas e práticas, as aulas teóricas fizeram uso de apostilas contendo os diversos tipos de fuxico. Para as aulas práticas houve a utilização de materiais como linha, agulha, tesouras, retalhos de tecidos, tecido de feltro, cola quente, botões, alfinetes e moldes em formato de círculo. O conteúdo trabalhado nas aulas referiu-se ao conceito e importância das formas geométricas, tecidos mais apropriados para uso, história do fuxico, modelos de fuxicos e flores incluindo a prática em retalhos de tecidos.

### Resultados e Discussão

O grupo participante das oficinas foram todas do sexo feminino, num total de 10 participantes. Oito – 80% possui emprego fixo tendo apenas 2 (duas) – 20% trabalhando nos afazeres domésticos; destas que trabalham 6 (seis) – 75% ajudam no orçamento doméstico, apenas 2 (duas) - (25%) cujos maridos conseguem arcar com todas as despesas da família.

Com relação a noções de costura todas as alunas (100%) têm noções de costura, porém, 8 (oito) - 80% gosta (sente prazer) em costurar, tendo 2 (duas) – 20% que só fazem pequenos consertos nas roupas da família.

Quando questionadas se sabem e gostam de

trabalhos manuais a maioria das alunas, 7 (sete) – 70% tem habilidades para tal e gostam (sentem prazer) argumentam que é uma atividade relaxante, anti-depressiva, ocupação do tempo ocioso, entre outros; e as restantes 3 (três) – 30% não gostam por não terem a devida paciência ou por faltarem tempo.

Ao serem perguntadas sobre o que é fuxico todas (100%) responderam corretamente o que é, mas apenas 4 (quatro) – 40% desconheciam os diversos tipos de fuxico como flor com pontas, flor arredondada, formato de borboleta, entre outros. Onde poder aplicá-los a maioria (70%) respondeu em bolsas, almofadas, colchas e roupas, desconhecendo sua aplicabilidade em diversos tipos de acessórios como broche, colar, prendedor de cabelo, tic-tac, entre outros.

Após passar devidamente os conteúdos durante as oficinas, todas (100%) acharam fácil, rápido e prático o desenvolvimento do fuxico e seus tipos, tendo alguns questionamentos como algumas 6 (seis) – 60% não gostar de recortar os círculos dos moldes; já outras 4 (quatro) – 40% não gostar de riscar os moldes nos tecidos, preferindo logo cortar o tecido de forma livre por já ter prática em corte e costura.

De acordo com o trabalho realizado através das oficinas arte-educativas pode-se concluir que os resultados apresentados indicam conforme relato das participantes, satisfação com a metodologia utilizada nas aulas, levando em consideração a assimilação das técnicas trabalhadas, o desenvolvimento das atividades em grupo e a participação de todas.

Portanto, concluímos que o desenvolvimento de trabalhos artesanais através da produção de fuxico, promove a socialização do grupo e ou comunidade, além de capacitar o grupo para o trabalho autônomo, implementando novas técnicas de produção artesanal que possam servir como alternativa de geração ou complementação de renda não esquecendo de garantir a qualidade das peças.

### Agradecimentos

A todas as participantes (mulheres) das oficinas da cidade de Gravatá/PE que gentilmente colaboraram com a aplicação do questionário. A professora Etienne Amorim Albino da Silva do DCD- UFRPE

### Referências

- [1] CHICARELLI, A. 2009 [Online]. *Trabalho Informal: A Precariedade de uma Solução* Homepage: <http://www.webartigos.com/articles/24815/1/trabalho-informal-a-precariedade-de-uma-solucao/pagina1.html>
- [2] ALUNOS ONLINE. 2009 [Online]. *Trabalho informal*. Homepage: <http://www.alunosonline.com.br/geografia/trabalho-informal/>
- [3] ROSE ARTS. 2009 [Online]. *Artesanato: o que é?* Homepage: [http://www.portaldeartesanato.com/o\\_que\\_e\\_artesanato.php](http://www.portaldeartesanato.com/o_que_e_artesanato.php)
- [4] JACÓ, V. 2009 [Online]. *O fuxico como artesanato e o fuxico como*

*fofo*.Homepage:<http://www.spacosolaberto.com.br/artver.asp?id=68>.

- [5] OLIVEIRA, S. M. 2009 [Online]. *Uma nova “opção” de artesanato*.Homepage:<http://www.geocities.com/ziziani1/HistFux.htm>.
- [6] SERENO, D. 2004 [Online]. A arte de “fuxicar”. Homepage:<http://www.acesa.com/mulher/arquivo/artesanato/2004/04/15-fuxico/>
- [7] MORAES, R. 2002 [Online]. Do baú da Vovó. Homepage:[http://www.terra.com.br/istoe/1706/comportamento/1706\\_do\\_bau\\_da\\_vovo.htm](http://www.terra.com.br/istoe/1706/comportamento/1706_do_bau_da_vovo.htm)

